

O que a plataforma de posturografia pode acrescentar à Reabilitação de um doente com AVC – Caso clínico



Anabela Domingos Correia^{1,2}, Pedro Soares Branco^{1,3}, Carla Pimenta^{1,2}, Conceição Menezes¹, Fátima Carvalho¹

1. Serviço de Medicina Física e de Reabilitação, Hospital Curry Cabral, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central. Lisboa, Portugal [PT].
2. Professora Adjunta Convidada, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa Lisboa, Portugal [PT].;
3. NOVA Medical School, Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa, Portugal [PT].



Os indivíduos com AVC apresentam muitas vezes alterações da distribuição da carga nos membros inferiores (MI) com repercussões no equilíbrio e na marcha¹. A posturografia dinâmica computadorizada (PDC) pode ser utilizada na avaliação do equilíbrio, e treino de equilíbrio com recurso a técnicas de biofeedback, bem como na avaliação dos efeitos do treino².

Caso clínico: Indivíduo do sexo masculino, 74 anos, previamente autónomo, sem limitações de mobilidade e/ou funcionais. A 4 de Julho iniciou quadro de tonturas, náuseas e cefaleias; foi encaminhado para serviço de urgência do CHULC onde realizou Angio TC que revelou oclusão proximal da PICA e RM CE – lesão cortico-subcortical hemisférica cerebelosa paravermiana esquerda.

A 22 de julho foi transferido para Unidade de Reabilitação onde iniciou programa bidário de fisioterapia. À entrada apresentava: força muscular ligeiramente diminuída à esquerda, desequilíbrio com queda para a esquerda e marcha atáxica com inclinação e desvio para a esquerda, só possível com auxílio de terceira pessoa e andarrilho.

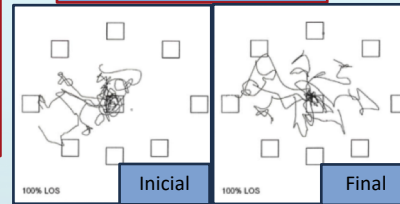
A 20 de Agosto, por manter desequilíbrio e queda para a esquerda, realizou avaliação em plataforma de PDC que revelou: 73% de carga no MI esquerdo na posição ortostática; oscilação do centro de pressão (CP) acima dos parâmetros normais em pé com olhos abertos e queda com olhos fechados; incapacidade de transferir carga para o MI direito; assimetria marcada da carga dos MI na transferência sedestação/ortostatismo e diminuição acentuada do comprimento do passo e velocidade da marcha.

8 sessões plataforma de posturografia com biofeedback visual + Fisioterapia habitual

VEJA O TREINO AQUI



Limites de Estabilidade

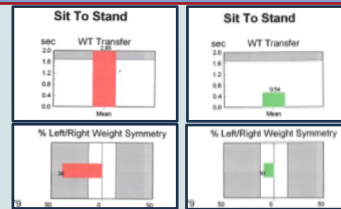


No dia 30 de Agosto foi realizada avaliação final que revelou: melhoria na distribuição da carga nos MI (57% à esquerda, dentro dos valores de referência); diminuição acentuada da oscilação em posição ortostática com olhos abertos e fechados; melhoria acentuada da transferência de carga para o MI direito; normalização da carga na transferência sedestação/ortostatismo e melhoria no comprimento do passo e velocidade da marcha. Realiza marcha autónoma com supervisão.

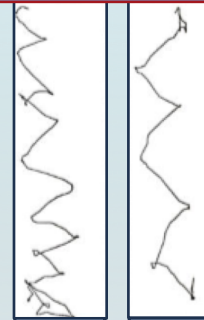
Distribuição bipodal de carga



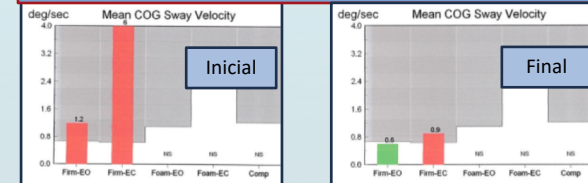
Transferência sedestação/ortostatismo



Marcha na plataforma



Teste clínico modificado de interação sensorial no equilíbrio



Conclusões: Neste caso o treino de equilíbrio com biofeedback visual em plataforma de PDC diminuiu a assimetria na distribuição bipodal de carga (57% à esquerda, dentro dos valores de referência); diminuiu a oscilação do CP e melhorou a simetria na distribuição da carga na transferência sedestação/ortostatismo. Estes resultados traduziram-se numa melhoria do padrão de marcha com ganhos funcionais significativos. A avaliação, monitorização e treino em plataforma de PDC pode constituir uma componente útil na reabilitação de doentes com AVC.

Referências Bibliográficas: 1 - Kamphuis JF, Kam D, Geurts A, Weerdesteyn V. Is Weight-Bearing Asymmetry Associated with Postural Instability after Stroke? A Systematic Review. Stroke Research and Treatment [Internet]. 2013 [cited 2019 Dez 1]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3655651/>; 2 - Branco PS, Avaliação e modificação do risco de queda em idosos com recurso à Posturografia dinâmica computadorizada, 2013 [dissertation]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa; 2013.